

# BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício encerrado em 31.12.2013

## Relatório da Administração

O BB-Banco de Investimento S.A., BB Investimentos, é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., especializada no mercado de capitais doméstico com atuação na intermediação e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado primário e secundário.

No cumprimento das Políticas do Banco do Brasil relativas a investimentos, o BB Investimentos detém participações em empresas que complementam a atividade econômica do Conglomerado e aplicações com o objetivo de gerar valor e liquidez, priorizando empresas que adotam boas práticas de Governança Corporativa.

O BB Investimentos atua como investidor na indústria de *private equity* e *venture capital* desde 2004 e, a partir de 2007, passou a prestar serviços de assessoria econômico-financeira a Fundos de Investimento em Participações. Atualmente, é cotista de 15 fundos e atua como assessor em 6 deles, totalizando um capital comprometido de R\$ 1.556,79 milhões.

### Ambiente Econômico

O ambiente econômico internacional em 2013 foi caracterizado pela desaceleração da atividade econômica da China e pela recuperação da economia americana, com indicação, por parte do Federal Reserve (FED), de retirada dos estímulos monetários ao longo do próximo ano. O banco central do Japão (BoJ) implementou afrouxamento de sua política monetária através de injeção de capital na economia por meio da compra de títulos. Essa conjuntura favoreceu a valorização do dólar e trouxe impacto na avaliação do prêmio de risco associado às economias emergentes.

A economia brasileira foi afetada pelas expectativas de menor crescimento global. Mesmo com o início do programa de investimentos em infraestrutura, que traz perspectivas positivas para o aumento da capacidade de oferta no médio prazo, o Produto Interno Bruto (PIB) não apresentou a trajetória de elevação que o mercado havia projetado.

Nesse cenário, a inflação acumulada em 12 meses permaneceu próxima do limite superior do intervalo de metas e fez com que o Bacen iniciasse um novo ciclo de elevação da Selic. As agências internacionais de *rating* S&P e Moody's rebaixaram a nota soberana do País, respectivamente de estável para negativa e de positiva para estável. Todavia, em declarações posteriores asseguraram que o Brasil continuará a manter seu "grau de investimento".

O índice Ibovespa fechou o ano em 51.507 pontos (60.952 pontos em 31.12.2012), o que representa uma queda de 15,5% no período. A taxa Selic encerrou o ano em 10% ao ano (7,25% em 31.12.2012) e o dólar terminou cotado a R\$ 2,3426 (R\$ 2,0450 em 31.12.2012). Em relação às reservas internacionais (conceito internacional de liquidez) o País encerrou com sólida posição de US\$ 375,794 bilhões em 31 de dezembro.

### Destaque do Período

O BB Investimentos coordenou, no primeiro semestre, a oferta pública de ações (IPO) da BB Seguridade, maior oferta pública de ações do mundo desde outubro de 2012 e a maior do Brasil desde 2009. A operação movimentou um total de R\$ 11,4 bilhões.

No segundo semestre, ocorreu a cisão parcial do BB Investimentos, no valor de R\$ 380,015 mil, decorrente de reorganização societária, com versão da participação societária detida na Alelo, para a BB Elo Cartões; e ainda a alienação da participação detida na empresa Itapebi, que proporcionou resultado líquido de R\$ 112,948 mil.

O BB Investimentos apresenta acréscimo na receita com a colocação de Títulos de Renda Fixa e Variável em 8,42%, que passou de R\$ 190 milhões em 2012 para R\$ 206 milhões em 2013.

No mercado de Renda Fixa, o BB Investimentos ficou em 1º lugar do *ranking* Anbima de Originação por Valor de Operação de Renda Fixa consolidado, com 25,6% de participação de mercado.

No segmento de Debêntures e Notas Promissórias, o BB Investimentos coordenou um total de 123 emissões totalizando R\$ 23,4 bilhões de volume originado.

No segmento de securitização, foram 4 emissões de Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios – FIDC, 2 emissões de Certificado de Recebíveis Imobiliários e 2 emissões de Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA totalizando R\$ 1,5 bilhão de volume originado.

Em Renda Variável, o BB Investimentos ficou em 1º lugar no *ranking* Anbima de Distribuição de Renda Variável, com 16,5% de participação de mercado. O resultado do BB Investimentos foi de R\$ 1.347.554 mil (R\$ 672.313 mil no 2º semestre) que configura um retorno de 49,52% ao ano sobre o PL médio. Comparado ao ano anterior (R\$ 1.124.346 mil), este resultado representa aumento de 19,85%.

O resultado do BB Investimentos decorre, basicamente, das participações acionárias, atividades de prestação de serviços e intermediação financeira.

### Resultado das Participações

O BB Investimentos detém participações em empresas controladas e coligadas no montante de R\$ 3.577 milhões, conforme tabela abaixo.

Empresa	Valor Contábil	Em R\$ mil % Participação no capital total
Ativos	663.110	75,71%
Cibrasec	6.835	9,09%
Cobra	--	0,0003%
Companhia Bras. de Meios de Pagamento-CIELO	1.677.783	28,68%
EBP-Estruturadora Brasileira de Projetos	8.747	11,11%
Kepler Weber	64.520	17,54%
Neoenergia	1.128.995	11,99%
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação	3.154	12,09%
Tecnologia Bancária-Tecban	24.023	9,02%
<b>Total</b>	<b>3.577.167</b>	

O resultado no exercício de 2013 obtido com participações em controladas e coligadas no país foi de R\$ 977.191 mil. A Alelo, Alelo e Ativos foram as empresas que apresentaram maior retorno.

### Resultado da Prestação de Serviços

O resultado com Prestação de Serviços foi de R\$ 532.724 mil (R\$ 248.529 mil no 2º semestre), decorrente de prestação de serviços a empresas ligadas, assessoria econômico-financeira, operações de *"underwriting"* e corretagem na intermediação de operações em bolsa.

### Resultado da Intermediação Financeira

Os títulos e valores mobiliários do BB Investimentos no valor de R\$ 1.400 milhões (1.512 milhões em 2012) estão classificados como "títulos disponíveis para venda" e "títulos para negociação", em conformidade com a Circular Bacen nº 3.068, de 08.11.2001.

O resultado com a Intermediação Financeira foi de R\$ 33.374 mil positivos (R\$ 66.432 mil negativos em 2012).

Os principais títulos de renda fixa do BB Investimentos são as debêntures do BNDESPar e da Termopembuco S.A.

Em Renda Variável, o BB Investimentos detém, basicamente, investimentos em Fundos de Investimento em Participações (FIP).

### Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos aos clientes e à sociedade em geral pelo apoio e pela confiança demonstrados, bem como a dedicação e o empenho dos funcionários e colaboradores.

## Demonstrações Contábeis

Em milhares de Reais

### BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31.12.2013	31.12.2012	PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2013	31.12.2012
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.024.200</b>	<b>433.043</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.044.703</b>	<b>3.347.669</b>
Disponibilidades	(Nota 4) 17.717	19.916	Depósitos	2.245.301	2.812.824
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	413.036	87.000	Depósitos interfinanceiros	(Nota 9.a) 2.245.301	2.812.824
Carteira própria	(Nota 6.a) 413.036	87.000	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.271	2.807
Outros Créditos	593.447	326.125	Instrumentos financeiros derivativos	(Nota 6.e) 1.271	2.807
Rendas a receber	(Nota 7.a) 201.168	181.184	Outras Obrigações	798.131	532.038
Negociação e intermediação de valores	(Nota 7.b) 48.438	79.765	Sociais e estatutárias	(Nota 10.a) 638.703	197.199
Diversos	(Nota 7.c) 343.841	65.176	Fiscais e previdenciárias	(Nota 10.b) 85.717	234.560
Outros Valores e Bens	--	2	Negociação e intermediação de valores	(Nota 10.c) 58.566	84.873
Despesas antecipadas	--	2	Diversas	(Nota 10.d) 15.145	15.406
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.209.669</b>	<b>1.653.283</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>813</b>	<b>74.175</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	14.127	13.055	Instrumentos Financeiros Derivativos	--	3.260
Aplicações no mercado aberto	(Nota 5.a) 14.127	13.055	Instrumentos financeiros derivativos	(Nota 6.e) --	3.260
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	988.230	1.424.587	Outras Obrigações	813	70.915
Carteira própria	(Nota 6.a) 987.123	1.424.587	Fiscais e previdenciárias	(Nota 10.b) 813	70.915
Instrumentos financeiros derivativos	1.107	--	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.766.614</b>	<b>2.676.091</b>
Outros Créditos	207.312	215.641	Capital:		
Negociação e intermediação de valores	(Nota 7.b) 325	290	De Domiciliados no País	(Nota 13.a) 1.821.082	1.743.111
Diversos	(Nota 7.c) 218.948	227.277	Reserva de Reavaliação	(Nota 13.b) 361	371
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	(Nota 7.d) (11.961)	(11.926)	Reservas de Lucros	(Nota 13.c) --	941.582
<b>PERMANENTE</b>	<b>3.578.261</b>	<b>4.011.609</b>	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(Nota 6.b) 3.589	81.531
Investimentos	3.578.261	4.011.598	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>5.812.130</b>	<b>6.097.935</b>
Participações em coligadas e controladas - no país	(Nota 8.a) 3.577.167	4.010.704			
Outros investimentos	(Nota 8.e) 3.825	3.625			
(Provisão para perdas)	(Nota 8.f) (2.731)	(2.731)			
Imobilizado de Uso	--	11			
Outras imobilizações de uso	5.245	5.245			
(Depreciações acumuladas)	(5.245)	(5.234)			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>5.812.130</b>	<b>6.097.935</b>			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
<b>RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>49.937</b>	<b>233.288</b>	<b>188.516</b>
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	(Nota 6.c) 48.854	230.330	191.959
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	1.083	2.958	(3.443)
<b>DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(104.871)</b>	<b>(199.914)</b>	<b>(254.948)</b>
Operações de captação no mercado	(Nota 9.b) (104.870)	(199.879)	(255.304)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1)	(35)	356
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(54.934)</b>	<b>33.374</b>	<b>(66.432)</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>622.826</b>	<b>1.318.432</b>	<b>1.272.205</b>
Receitas de prestação de serviços	(Nota 11.a) 249.376	538.074	507.699
Rendas de tarifas bancárias	(Nota 11.b) 19.417	39.265	33.354
Despesas de pessoal	(Nota 11.c) (19.200)	(34.714)	(34.771)
Outras despesas administrativas	(Nota 11.d) (66.723)	(102.388)	(88.553)
Despesas tributárias	(Nota 11.e) (20.556)	(48.957)	(43.350)
Resultado de participações em coligadas e controladas	(Nota 8.b) 456.194	977.191	986.505
Outras receitas operacionais	(Nota 11.f) 15.428	21.660	24.091
Outras despesas operacionais	(Nota 11.f) (11.110)	(71.699)	(112.770)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>567.892</b>	<b>1.351.806</b>	<b>1.205.773</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>212.860</b>	<b>213.815</b>	<b>606</b>
Rendas não operacionais	(Nota 12) 214.395	215.369	2.051
Despesas não operacionais	(1.535)	(1.554)	(1.445)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>780.752</b>	<b>1.565.621</b>	<b>1.206.379</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(108.439)</b>	<b>(218.067)</b>	<b>(82.033)</b>
(Nota 14.a)			
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>672.313</b>	<b>1.347.554</b>	<b>1.124.346</b>
Número de ações	2.540.982	2.540.982	3.249.378
Lucro por ação (R\$)	264,59	530,33	346,02

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Capital Realizado	Aumento de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros		Ajustes de Avaliação Patrimonial Próprios	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
				Legal	Estatutárias			
Saldos em 31.12.2011	743.806	344.320	385	45.953	654.985	25.851	--	1.815.300
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(Nota 6.b) --	--	--	--	--	96.335	--	96.335
Efeito Tributário sobre Ajustes de Avaliação Patrimonial	(Nota 6.b) --	--	--	--	--	(40.655)	--	(40.655)
Aumento de Capital	999.305	(344.320)	--	--	(654.985)	--	--	--
Outros Eventos:								
- Realização de reservas em coligadas e controladas	--	--	(14)	--	--	--	14	--
Lucro Líquido do Exercício	--	--	--	--	--	--	1.124.346	1.124.346
Destinações:								
- Reservas	(Nota 13.d) --	--	--	56.217	748.908	--	(805.125)	--
- Dividendos (R\$ 37.556,85 por lote de mil ações)	(Nota 13.d) --	--	--	--	--	--	(319.235)	(319.235)
Saldos em 31.12.2012	1.743.111	--	371	102.170	748.908	81.531	--	2.676.091
Mutações do Exercício	999.305	(344.320)	(14)	56.217	93.923	55.680	--	860.791
Saldos em 30.06.2013	1.743.111	--	367	135.932	1.230.020	(6.833)	--	3.102.597
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(Nota 6.b) --	--	--	--	--	18.067	--	18.067
Efeito Tributário sobre Ajustes de Avaliação Patrimonial	(Nota 6.b) --	--	--	--	--	(7.645)	--	(7.645)
Aumento de Capital	457.986	--	--	(102.170)	(355.816)	--	--	--
Redução de Capital (Cisão parcial)	(Nota 13.a) (380.015)	--	--	--	--	--	--	(380.015)
Outros Eventos:								
- Realização de reservas em coligadas e controladas	--	--	(6)	--	--	--	6	--
Lucro Líquido do Semestre	--	--	--	--	--	--	672.313	672.313
Destinações:								
- Reservas	(Nota 13.d) --	--	--	33.616	--	--	(33.616)	--
- Dividendos (R\$ 251.360,64 por lote de mil ações)	(Nota 13.d) --	--	--	--	--	--	(638.703)	(638.703)
Saldos em 31.12.2013	1.821.082	--	361	67.378	874.204	3.589	--	2.766.614
Mutações do Semestre	77.971	--	(6)	(68.554)	(355.816)	10.422	--	(335.983)
Saldos em 31.12.2012	1.743.111	--	371	102.170	748.908	81.531	--	2.676.091
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(Nota 6.b) --	--	--	--	--	(136.386)	--	(136.386)
Efeito Tributário sobre Ajustes de Avaliação Patrimonial	(Nota 6.b) --	--	--	--	--	58.444	--	58.444
Aumento de Capital	457.986	--	--	(102.170)	(355.816)	--	--	--
Redução de Capital (Cisão parcial)	(Nota 13.a) (380.015)	--	--	--	--	--	--	(380.015)
Outros Eventos:								
- Realização de reservas em coligadas e controladas	--	--	(10)	--	--	--	10	--
Lucro Líquido do Exercício	--	--	--	--	--	--	1.347.554	1.347.554
Destinações:								
- Reservas	(Nota 13.d) --	--	--	67.378	481.112	--	(548.490)	--
- Dividendos (R\$ 314.474,33 por lote de mil ações)	(Nota 13.d) --	--	--	--	--	--	(799.074)	(799.074)
Saldos em 31.12.2013	1.821.082	--	361	67.378	874.204	3.589	--	2.766.614
Mutações do Exercício	77.971	--	(10)	(34.792)	125.296	(77.942)	--	90.523

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES</b>	<b>780.752</b>	<b>1.565.621</b>	<b>1.206.379</b>
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social			
Ajustes ao Lucro Antes dos Impostos:			
Resultado de participações em coligadas e controladas	(Nota 8.b) (456.194)	(977.191)	(986.505)
(Ganho)/Perda de capital	(Nota 12) (212.860)	(213.815)	(606)
Amortização de ágios em investimentos	(Nota 8.c) 42.042	89.950	82.661
Constituição/(Reversão) de provisão			

# BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

**Exercício encerrado em 31.12.2013**

## Notas Explicativas

### 1- O BB INVESTIMENTOS E SUAS OPERAÇÕES

O BB-Banco de Investimento S.A., BB Investimentos, é uma sociedade controlada pelo Banco do Brasil S.A. (subsidiária integral), constituída em 1988, com sede localizada na Rua Senador Dantas, nº 105 – 36º andar, Centro, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Tem por objeto a prática de operações de participação e de financiamento, mediante aplicação de recursos próprios e captação, intermediação e aplicação de recursos de terceiros.

### 2- APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (Bacen).

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem provisão para outros créditos, ativos fiscais diferidos e provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. O Bacen recepcionou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pelo BB Investimentos, quando aplicável: CPC 00 - Pronunciamento Conceitual Básico, CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 – Evento Subsequente e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria em 24.02.2014.

### 3- RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente do recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados estão registradas pelo valor atualizado pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificadas por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

#### b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em ouro, com prazos originais na data da efetiva aplicação iguais ou inferiores a 90 dias, sujeitas a insignificante risco de mudança de valores e limites (Nota 4).

#### c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

#### d) Títulos e Valores Mobiliários - TVM

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do BB Investimentos, em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001:

**Títulos para Negociação:** títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

**Títulos Disponíveis para Venda:** títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações são registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido;

**Títulos Mantidos até o Vencimento:** títulos e valores mobiliários que o BB Investimentos tem intenção e dispõe de capacidade financeira para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, o valor de ajuste diário das operações de mercado futuro divulgado pela Anbima, BM&F Bovespa ou o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelos de precificação, utilizando curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas, todos devidamente aderentes aos preços praticados no período.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e com os mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

#### e) Instrumentos Financeiros Derivativos - IFD

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado por ocasião dos balancetes mensais e balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta desse, por meio de modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros são considerados instrumentos de proteção (*hedge*) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

**Hedge de Risco de Mercado** – os instrumentos financeiros assim classificados, bem como o item objeto de *hedge*, têm suas valorizações ou desvalorizações reconhecidas em contas de resultado do período;

**Hedge de Fluxo de Caixa** – para os instrumentos financeiros enquadrados nessa categoria, a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registra-se, líquida dos efeitos tributários, na conta Ajuste de Avaliação do Patrimônio Líquido. Entende-se por parcela efetiva aquela em que a variação no item objeto de *hedge* diretamente relacionada ao risco correspondente é compensada pela variação no instrumento financeiro utilizado para *hedge*, considerando o efeito acumulado da operação. As demais variações verificadas nesses instrumentos são reconhecidas diretamente no resultado do período.

#### f) Provisão para Outros Créditos

As provisões para outros créditos foram constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado.

#### g) Ativo Permanente

Os investimentos em controladas e coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da controlada ou coligada, em conformidade com as instruções e normas do Bacen. São consideradas coligadas as participações nas quais o BB Investimentos participa nas decisões das políticas financeira ou operacional das companhias, através de representação no Conselho de Administração ou decorrente de acordo de acionistas.

Os ágios correspondentes ao valor pago excedente ao valor contábil dos investimentos adquiridos, decorrentes da expectativa de rentabilidade futura, estão sustentados pelas avaliações econômico-financeiras que fundamentaram o preço de compra dos negócios. São amortizados com base nas projeções de resultado anual constantes nos respectivos estudos econômico-financeiros e são submetidos anualmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos.

Os outros investimentos classificados no Ativo Permanente são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos, quando aplicável, da provisão para perdas consideradas permanentes.

#### h) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

	Alíquota
<b>Tributo</b>	
Imposto de Renda (15% e adicional de 10%)	25%
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL	15%
Pis/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	até 5%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários – Nota 14.e) e os passivos fiscais diferidos (Nota 14.d) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterada pelas Resoluções CMN n.º 3.355/2006 e n.º 3.655/2008, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

#### i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

O BB Investimentos avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização.

Se houver indicação de desvalorização, o BB Investimentos estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

Independentemente de haver indicação de desvalorização, no mínimo anualmente, o BB Investimentos testa o valor recuperável dos ágios na aquisição de investimentos. Esse teste pode ser executado a qualquer momento do ano, desde que seja realizado sempre na mesma época.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

No 2º semestre de 2013 foi identificada a desvalorização de ativos que justificasse o reconhecimento de perdas, conforme determina o CPC 01, recepcionado pela Resolução CMN nº 3.566/2008. O valor reconhecido em perdas permanentes foi de R\$ 20.097 mil sendo R\$ 19.977 mil em TVM no exterior, da empresa Tavex Algodonera.

#### j) Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 17).

Os ativos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis somente quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

**Individualizados:** Considera-se o valor indenizatório pretendido, o valor provável de condenação, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

#### k) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis do BB Investimentos é o Real (R\$).

#### l) Gerenciamento de Riscos

A Administração do BB Investimentos adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. As disponibilidades, as aplicações financeiras e os instrumentos financeiros derivativos são realizados com o seu controlador, o que minimiza os riscos de crédito, mercado e liquidez dos ativos da Empresa, bem como proporciona o alinhamento às políticas de gerenciamento de riscos adotadas pelo conglomerado Banco do Brasil S.A.

#### 4- CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	R\$ mil	R\$ mil
	31.12.2013	31.12.2012
<b>Disponibilidades</b>		
Depósitos Bancários	117	97
Aplicações em Ouro	17.600	19.819
<b>Total de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>17.717</b>	<b>19.916</b>

#### 5- APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

As aplicações interfinanceiras correspondem às operações compromissadas efetuadas junto ao Banco do Brasil S.A., remuneradas pela taxa selic e com vencimento em março de 2015. Essas aplicações são mantidas como garantia de cobertura de operações em câmaras de liquidação e compensação.

#### a) Composição

	R\$ mil	R\$ mil
	31.12.2013	31.12.2012
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>		
Letras Financeiras do Tesouro	14.127	13.055
<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>14.127</b>	<b>13.055</b>

#### b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
<b>Rendas de Aplicações em Operações Compromissadas</b>			
Posição Bancada	664	1.745	1.740

#### 6- TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

##### a) Títulos e Valores Mobiliários

	31.12.2013				31.12.2012					
	Valor de Mercado		Total		Valor de Mercado		Total			
Vencimento em dias	Sem Vencimento	1-30	181-360	Acima de 360	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado
<b>1 – Títulos para negociação</b>	– 21.773	–	53.262	76.739	75.035	(1.704)	84.050	87.000	2.950	
<b>Títulos privados</b>	– 21.773	–	53.262	76.739	75.035	(1.704)	84.050	87.000	2.950	
Debêntures	– 21.773	–	53.262	76.739	75.035	(1.704)	84.050	87.000	2.950	
<b>2 – Títulos disponíveis para venda</b>	2.400	– 338.001	984.723	1.321.550	1.325.124	3.574	1.284.478	1.424.587	140.109	
<b>Títulos privados</b>	2.400	– 338.001	984.723	1.321.550	1.325.124	3.574	1.284.478	1.424.587	140.109	
Debêntures	–	– 59.516	1.079	56.814	60.595	3.781	193.395	199.418	6.023	
Cotas de Fundos em Participações	–	– 278.485	948.109	1.226.594	1.226.594	–	1.026.271	1.185.719	159.448	
Cotas de Fundos em Empresas Emergentes	–	–	– 35.535	35.535	35.535	–	40.116	35.499	(4.617)	
Ações de Companhias Abertas	71	–	–	91	71	(20)	1.643	1.608	(35)	
Ações de Companhias Fechadas	–	–	–	–	–	–	7	262	255	
Cotas de Fundos de Renda Variável	166	–	–	174	166	(8)	531	239	(292)	
Outros Títulos de Renda Variável	2.163	–	–	2.342	2.163	(179)	22.515	1.842	(20.673)	
<b>Total</b>	<b>2.400</b>	<b>21.773</b>	<b>338.001</b>	<b>1.037.985</b>	<b>1.398.289</b>	<b>1.400.159</b>	<b>1.870</b>	<b>1.368.528</b>	<b>1.511.587</b>	<b>143.059</b>

	31.12.2013			31.12.2012		
	Valor contábil			Valor contábil		
Vencimento	Circulante	Longo Prazo	Total	Circulante	Longo Prazo	Total
<b>Por carteira</b>	<b>413.036</b>	<b>987.123</b>	<b>1.400.159</b>	<b>87.000</b>	<b>1.424.587</b>	<b>1.511.587</b>
Carteira Própria	413.036	987.123	1.400.159	87.000	1.424.587	1.511.587

O saldo contábil da carteira, considerando a marcação a mercado, é o seguinte:

	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
<b>Total por categoria</b>	<b>1.400.159</b>	<b>100%</b>	<b>1.511.587</b>	<b>100%</b>
<b>1 – Títulos para negociação</b>	75.035	5%	87.000	6%
<b>2 – Títulos disponíveis para venda</b>	1.325.124	95%	1.424.587	94%

Os investimentos em debêntures são representados pelos títulos das empresas:

	31.12.2013		31.12.2012		R\$ mil	R\$ mil
	Quantidade	Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Taxa	Vencimento
Termopembuco	18.335	47.747	51.513	100.615	CDI + 0,50% a.a.	08/10/2014
Localiza	2.300	7.988	8.022	15.852	CDI + 0,44% a.a.	02/07/2014
Concessionária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes Cia. Paulista de Força e Luz	1.055	1.079	1.060	–	IPCA + 4,88% a.a.	15/10/2018
Minerva	–	–	–	82.722	CDI + 0,45% a.a.	03/09/2014
BNDESPAR	13.259	15.931	15.149	11.342	IPCA + 5,39% a.a.	15/05/2019
BNDESPAR	9.662	13.845	13.834	13.445	12,51% a.a.	02/01/2014
BNDESPAR	9.982	11.997	11.502	10.576	11,17% a.a.	01/07/2016
BNDESPAR	9.713	11.152	11.144			

# BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício encerrado em 31.12.2013

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Saldo inicial	11.960	11.926	4.991
Constituição	--	--	7.291
Reforço/(Reversão)	1	35	(356)
<b>Saldo final</b>	<b>11.961</b>	<b>11.961</b>	<b>11.926</b>

## 8- INVESTIMENTOS

### a) Participações em Sociedades Coligadas e Controladas

EMPRESA	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado para Equivalência Patrimonial (1)		Participação (%)	Número e Espécie de Ações Detidas pelo BB Investimentos	Amortização de Ágios	Aquisições/ Alienações	Valor Contábil	
		31.12.2013 (2)	31.12.2012					31.12.2013 (2)	31.12.2012
ATIVOS	656.103	875.809	75,71	160.745.211 ON	--	--	663.110	660.462	
CIBRASEC	68.475	75.357	9,09	328.051.452 PN	--	--	6.835	6.857	
COBRA	121.807	163.678	0,0003	1.482 ON	--	--	--	--	
COMPANHIA BRAS. DE MEIOS DE PAGAMENTO-CIELO	1.000.000	3.319.825	28,68	225.208.349 ON	(84.084)	--	1.677.783	1.470.430	
COMPANHIA BRAS. DE SOLUÇÕES SERVIÇOS-ALELO (3)	--	--	--	--	(5.866)	(380.015)	--	332.906	
EBP-ESTRUTURADORA	--	--	--	3.859.219 ON	--	--	--	--	
BRASILEIRA DE PROJETOS	75.819	78.720	11,11	2.952.657 PN	--	--	8.747	1.826	
ITAPEBI (4)	--	--	19,00	19.950.000 ON	--	(270.373)	--	75.718	
KEPLER WEBER	230.636	365.800	17,54	4.592.650 ON	--	--	64.520	55.596	
NEOENERGIA	4.739.025	9.546.658	11,99	701.326.881 ON	--	--	1.128.995	1.386.362	
SEGURADORA BRASILEIRA DE CRÉDITO A EXPORTAÇÃO	15.000	26.090	12,09	1.100.000 ON	--	--	3.154	3.041	
TECNOLOGIA BANCÁRIA-TECBAN	166.406	266.238	9,02	338.790.180 ON	--	--	24.023	17.506	
<b>Total</b>						<b>(89.950)</b>	<b>(650.388)</b>	<b>3.577.167</b>	<b>4.010.704</b>

- (1) As informações referem-se ao Patrimônio Líquido de dezembro de 2013, exceto Cibrasec, que se refere a novembro de 2013.  
 (2) Incluídos ágios de participações societárias da Cielo – R\$ 725.684 mil.  
 (3) Em 30.08.2013, houve a transferência da participação da empresa para BB Elo Cartões SA, pertencente ao conglomerado do Banco do Brasil S.A.  
 (4) Em dezembro/2013, houve a alienação da empresa para o grupo Neoenergia.

### b) Resultado de Participações em Coligadas e Controladas

EMPRESA	Resultado da Empresa no Período (1)	Dividendos Reconhecidos	Juros Sobre o Capital Próprio Reconhecidos	Resultado Não Operacional (2)	Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	
					Exercício/2013	Exercício/2012
ATIVOS	69.945	50.311	--	--	52.959	32.043
CIBRASEC	2.063	334	434	--	348	939
COMPANHIA BRAS. DE MEIOS DE PAGAMENTO-CIELO	2.700.654	480.642	27.388	(53)	771.998	673.736
COMPANHIA BRAS. DE SOLUÇÕES SERVIÇOS-ALELO(3)	105.972	--	--	--	52.975	80.008
EBP-ESTRUTURADORA	--	--	--	--	--	--
BRASILEIRA DE PROJETOS	8.455	--	--	--	4.090	1.421
ITAPEBI(4)	131.536	26.071	2.985	213.868	22.058	35.291
KEPLER WEBER	61.816	1.379	1.877	--	10.303	4.343
NEOENERGIA	872.232	265.536	14.708	--	8.168	154.641
SEGURADORA BRASILEIRA DE CRÉDITO A EXPORTAÇÃO	2.734	270	--	--	383	191
TECNOLOGIA BANCÁRIA-TECBAN	72.253	--	--	--	6.517	3.892
<b>Total</b>	<b>824.543</b>	<b>47.392</b>	<b>213.815</b>	<b>929.799</b>	<b>986.505</b>	

- (1) As informações referem-se ao resultado do período de janeiro a dezembro de 2013, exceto Cibrasec, que se refere ao período de dezembro de 2012 a novembro de 2013.  
 (2) Resultado não operacional decorrente da variação no percentual de participação da Cielo e ganho com a alienação da empresa Itapebi.  
 (3) Em agosto/2013, houve a transferência da empresa Alelo para a BB Elo Cartões S.A., portanto, o resultado da empresa é relativo ao período de janeiro a junho de 2013.  
 (4) Em dezembro/2013, houve a alienação da empresa Itapebi, portanto, o resultado da empresa é relativo aos meses de janeiro a novembro/2013.

### c) Ágios na Aquisição de Investimentos

Movimentação dos ágios	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Saldo inicial	868.848	916.756	999.417
Amortizações	(42.042)	(89.950)	(82.661)
Baixa/Reversão	(101.122)	(101.122)	--
<b>Saldo final</b>	<b>725.684</b>	<b>725.684</b>	<b>916.756</b>

### d) Expectativa de Amortização dos Ágios

A expectativa de amortização dos ágios gerados nas aquisições de participações societárias respalda-se em projeções de resultado que fundamentaram os negócios, elaboradas por empresas especializadas, contemplando os prazos das estimativas e taxas de desconto utilizadas na apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixa esperados. A expectativa de amortização dos ágios para os próximos períodos está demonstrada abaixo:

	R\$ mil						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Cielo	96.394	93.857	107.671	123.517	141.696	162.549	725.684

### e) Outros Investimentos

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Sistema de Transmissão de Informações – STI	3.819	3.619
Anbima	6	6
<b>Total</b>	<b>3.825</b>	<b>3.625</b>

### f) Provisão para Perdas em Investimentos

O BB Investimentos possui provisão para perdas em investimentos no valor de R\$ 2.731 mil, conforme disposto em acordo de acionistas, em virtude da reestruturação societária da Kepler Weber ocorrida em 2007.

## 9- DEPÓSITOS

### a) Segregação de Depósitos por Prazo de Exigibilidade

	R\$ mil		
	Até 3 meses	31.12.2013	31.12.2012
Depósitos interfinanceiros (1)	2.245.301	2.245.301	2.812.824
Passivo Circulante	2.245.301	2.245.301	2.812.824

- (1) Referem-se a captação de recursos de curto prazo junto ao Banco do Brasil S.A., com taxa entre 10,01% e 10,04% a.a. e vencimento em janeiro de 2014.

### b) Despesas de Captações com Depósitos

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Despesas de depósitos interfinanceiros	(104.870)	(199.879)	(255.304)

## 10- OUTRAS OBRIGAÇÕES

### a) Sociais e Estatutárias

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Dividendos e bonificações a pagar	638.703	197.199
Passivo circulante	638.703	197.199

### b) Fiscais e Previdenciárias

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	80.747	64.912
Impostos e contribuições a recolher	3.352	5.046
Impostos e contribuições diferidos (Nota 14.d)	2.431	72.177
Obrigações legais (Nota 17.d)	--	163.340
<b>Total</b>	<b>86.530</b>	<b>305.475</b>
Passivo circulante	85.717	234.560
Passivo exigível a longo prazo	813	70.915

### c) Negociação e Intermediação de Valores

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Credores – liquidações pendentes – pessoas físicas e jurídicas (1)	40.008	67.218
Credores – liquidações pendentes – instituições do mercado (2)	13.766	15.853
Credores – investidores – tesouro direto	4.684	1.647
Credores – Conta Liquidações Pendentes – Outros	108	155
<b>Total</b>	<b>58.566</b>	<b>84.873</b>
Passivo Circulante	58.566	84.873

- (1) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.  
 (2) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a instituições financeiras.

### d) Diversas

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Valores a pagar a sociedades ligadas (1)	11.271	11.972
Provisão para passivos contingentes (Nota 17.a)	3.615	3.427
Outras	259	7
<b>Total</b>	<b>15.145</b>	<b>15.406</b>
Passivo circulante	15.145	15.406

- (1) Inclui o valor de R\$ 6.860 mil (R\$ 7.358 mil em 31.12.2012) relativos à prestação de serviços de administração de carteiras pela BB DTVM e R\$ 4.410 mil (R\$ 4.613 mil em 31.12.2012) referente a corretagens/ressarcimentos de despesas ao Banco do Brasil (Nota 15).

## 11- OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

### a) Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Comissões de colocação de títulos	73.429	206.389	189.636
Serviços prestados a ligadas (1)	78.110	143.842	145.580
Corretagens de operações em bolsas	707	1.572	1.871
Serviços de custódia	816	1.399	854
Outros serviços (2)	96.314	184.872	169.758
<b>Total</b>	<b>249.376</b>	<b>538.074</b>	<b>507.699</b>

- (1) No exercício/2013 estão incluídos serviços de administração de carteiras de sociedades ligadas no valor de R\$ 95.189 mil (R\$ 104.867 mil no exercício/2012).  
 (2) No exercício/2013 foram registradas rendas de assessoria econômico-financeira relativas à análise setorial e de empresas no valor de R\$ 160.569 mil (R\$ 159.261 mil no exercício/2012).

### b) Rendas de Tarifas Bancárias

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Rendas de serviços diferenciados - pessoas físicas	19.417	39.265	33.354
<b>Total</b>	<b>19.417</b>	<b>39.265</b>	<b>33.354</b>

### c) Despesas de Pessoal

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Proventos	(12.301)	(21.233)	(22.272)
Encargos Sociais	(5.193)	(10.311)	(9.579)
Benefícios	(1.481)	(2.859)	(2.701)
Honorários	(225)	(311)	(219)
<b>Total</b>	<b>(19.200)</b>	<b>(34.714)</b>	<b>(34.771)</b>

### d) Outras Despesas Administrativas

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Amortização de ágios em participações societárias (1)	(42.042)	(42.042)	--
Serviços do sistema financeiro	(17.381)	(45.907)	(76.562)
Comunicações	(1.689)	(2.584)	(1.818)
Processamento de dados, desenvolvimento e manutenção de sistemas	(1.264)	(3.363)	(3.012)
Serviços técnicos especializados	(1.167)	(2.098)	(1.038)
Viagens no país/exterior	(711)	(1.360)	(1.152)
Serviços de terceiros	(358)	(776)	(1.039)
Outras despesas administrativas	(2.111)	(4.258)	(3.932)
<b>Total</b>	<b>(66.723)</b>	<b>(102.388)</b>	<b>(88.553)</b>

- (1) Reclassificação das despesas de amortização de ágio de acordo com a Carta Circular – Bacen 3.624, de 26 de dezembro de 2013.

### e) Outras Receitas Operacionais

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Reversão de provisões operacionais (1)	10.233	10.233	--
Atualização de créditos recebidos mediante cessão	3.022	6.852	6.167
Recuperação de encargos e despesas	953	1.031	342
Variações monetárias ativas	679	1.093	4.058
Indébito tributário	428	1.620	6.784
De devedores por depósitos em garantia	25	348	3.163
Reversão de provisões de passivos contingentes	--	390	1.872
Diversas	88	93	1.705
<b>Total</b>	<b>15.428</b>	<b>21.660</b>	<b>24.091</b>

- (1) Refere-se a adesão ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais (Nota 17.d).

### f) Outras Despesas Operacionais

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Atualização de impostos e contribuições sobre lucros	(4.512)	(8.687)	(9.412)
Variações monetárias passivas (1)	(3.075)	(6.280)	(4.505)
Prestação de serviços – BB (Nota 15)	(2.774)	(7.978)	(6.147)
Provisões Operacionais	(82)	(105)	(10.012)
Amortização de ágios em participações societárias (2)	--	(47.908)	(82.661)
Diversas	(667)	(741)	(33)
<b>Total</b>	<b>(11.110)</b>	<b>(71.699)</b>	<b>(112.770)</b>

- (1) Referem-se à atualização, pela Taxa Selic, dos dividendos pagos ao Banco do Brasil S.A.  
 (2) Referem-se às amortizações de ágios da Cielo e Alelo, relativo ao 1º semestre/2013.

## 12- RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Refere-se ao resultado obtido com a alienação de participações societárias e variação no percentual de participações de coligadas.

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Lucros na alienação de investimentos (1)	213.868	213.868	--
Ganhos de capital (2)	527	1.501	2.051
Perdas de capital (2)	(1.535)	(1.554)	(1.445)
<b>Total</b>	<b>212.860</b>	<b>213.815</b>	<b>606</b>

- (1) Refere-se ao ganho da alienação da Itapebi (Nota 8.b).  
 (2) Refere-se ao ganho/(perda) obtido na variação do percentual de participação da Cielo.

## 13- PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital Social

Após a cisão parcial do patrimônio do BB Investimentos, o Capital Social foi reduzido a R\$ 1.363.096 mil e passou a ter 2.540.982 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Por deliberação da Assembleia Geral de Acionistas de 30.08.2013, foi efetuado o aumento de Capital de R\$ 457.986 mil, mediante incorporação do saldo de Reserva Legal, no valor de R\$ 102.170 mil e parte da Reserva Estatutária, no valor de R\$ 355.816 mil, constituídas até o dia 31.12.2012.

O Capital Social do BB Investimentos é de R\$ 1.821.082 mil (R\$ 1.743.111 mil em 31.12.2012), dividido em 2.540.982 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$ 2.766.614 mil (R\$

# BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício encerrado em 31.12.2013

## 15- PARTES RELACIONADAS

Os custos com as remunerações e outros benefícios de curto prazo atribuídos ao Conselho Fiscal do BB Investimentos, no exercício, foi de R\$ 311 mil (R\$ 138 mil no exercício/2012).

O BB Investimentos realiza transações bancárias com seu controlador, Banco do Brasil S.A., tais como depósitos em conta corrente (não remunerados), aplicações em operações compromissadas e depósitos interfinanceiros. Há, ainda, contratos de prestação de serviços, de garantias prestadas e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Possui, ainda, contrato de prestação de serviços de assessoria econômico-financeira e de administração de carteiras com empresas do conglomerado Banco do Brasil.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros quando aplicável, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

O BB Investimentos não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a toda instituição financeira estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

A relação de suas participações em empresas coligadas e controladas está demonstrada na Nota 8.

### Sumário das Transações com Partes Relacionadas

Saldo das operações ativas e passivas do BB Investimentos com as partes relacionadas, em 31.12.2013 e 31.12.2012, e seus respectivos resultados no exercício de 2013 e 2012:

	31.12.2013			R\$ mil
	Controlador	Coligadas	Outras Partes Relacionadas (2)	Total
<b>Ativos</b>				
Disponibilidades	17.717	--	--	17.717
Aplicações interfinanceiras de liquidez	14.127	--	--	14.127
Dividendos e JCP a receber (1)	--	183.836	--	183.836
Serviços prestados a receber	--	--	17.332	17.332
Valores a receber de sociedades ligadas	--	270.373	10	270.383
<b>Passivos</b>				
Depósitos interfinanceiros	2.245.301	--	--	2.245.301
Instrumentos financeiros derivativos	1.271	--	--	1.271
Dividendos e bonificações a pagar	638.703	--	--	638.703
Valores a pagar a sociedades ligadas	--	--	6.860	6.860
<b>Resultado - 2º Semestre 2013</b>				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	664	--	--	664
Rendas em operações com derivativos	1.083	--	--	1.083
Administração de carteiras	--	--	53.224	53.224
Assessoria econômico-financeira	--	--	61	61
Juros sobre capital próprio - coligadas (2)	--	21.993	--	21.993
Despesas de depósitos interfinanceiros	(104.870)	--	--	(104.870)
Despesas de pessoal	(19.200)	--	--	(19.200)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	(6.860)	(6.860)
Despesas administrativas diversas	(5.547)	--	--	(5.547)
Variações monetárias passivas	(3.075)	--	--	(3.075)
Outras despesas operacionais	(2.774)	--	--	(2.774)
<b>Resultado - Exercício 2013</b>				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	1.745	--	--	1.745
Rendas em operações com derivativos	2.958	--	--	2.958
Administração de carteiras	--	--	95.189	95.189
Assessoria econômico-financeira	--	--	121	121
Juros sobre capital próprio - coligadas (2)	--	47.392	--	47.392
Despesas de depósitos interfinanceiros	(199.879)	--	--	(199.879)
Despesas de pessoal	(34.714)	--	--	(34.714)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	(12.284)	(12.284)
Despesas administrativas diversas	(11.890)	--	--	(11.890)
Variações monetárias passivas	(6.280)	--	--	(6.280)
Outras despesas operacionais	(7.978)	--	--	(7.978)

(1) Referem-se aos dividendos a receber da Cielo e Ativos S.A.

(2) Referem-se a Juros Sobre Capital Próprio recebidos da Cielo, Itapebi, Kepler, Cibrasec e Neoenergia.

(3) Referem-se à BB DTVM, Brasilcap e Brasilprev.

	31.12.2012			R\$ mil
	Controlador	Coligadas	Outras Partes Relacionadas (2)	Total
<b>Ativos</b>				
Disponibilidades	97	--	--	97
Aplicações interfinanceiras de liquidez	13.055	--	--	13.055
Dividendos e JCP a receber (1)	--	150.863	--	150.863
Serviços prestados a receber	--	--	27.025	27.025
Valores a receber de sociedades ligadas	--	--	2.326	2.326
<b>Passivos</b>				
Depósitos interfinanceiros	2.812.824	--	--	2.812.824
Instrumentos financeiros derivativos	6.067	--	--	6.067
Dividendos e bonificações a pagar	197.199	--	--	197.199
Valores a pagar a sociedades ligadas	4.613	--	7.359	11.972
<b>Resultado - Exercício 2012</b>				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	1.740	--	--	1.740
Rendas de Comissões de Colocações de Títulos	55.719	--	--	55.719
Administração de carteiras	--	--	104.867	104.867
Assessoria econômico-financeira	--	--	131.476	131.476
Outras receitas operacionais (2)	--	65.198	--	65.198
Despesas de depósitos interfinanceiros	(255.304)	--	--	(255.304)
Despesas em operações com derivativos	(3.443)	--	--	(3.443)
Despesas de pessoal	(34.771)	--	--	(34.771)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	(13.500)	(13.500)
Despesas administrativas diversas	(11.035)	--	--	(11.035)
Variações monetárias passivas	(4.505)	--	--	(4.505)
Outras despesas operacionais	(6.147)	--	--	(6.147)

(1) Referem-se aos dividendos a receber da Cielo, Alelo e Ativos e JCP da Neoenergia, Cielo e Itapebi.

(2) Referem-se a Juros Sobre Capital Próprio recebidos da Cielo, Itapebi, Kepler Weber e Neoenergia.

(3) Referem-se à BB DTVM, Brasilcap e Brasilprev.

## 16- REMUNERAÇÃO PAGA A EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

O BB Investimentos não possui quadro próprio de empregados uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A.

O BB Investimentos ressarcir o Banco do Brasil pelas despesas de pessoal, conforme evidenciado na Nota 15.

## 17- PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

### a) Passivos Contingentes - Prováveis

#### Ações Cíveis

As ações de natureza cível movidas contra o BB Investimentos referem-se a pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e revisão de cláusulas contratuais.

#### Ações Trabalhistas

Referem-se a ações em que a BAF - Brasil Aconselhamento Financeiro S.A., incorporada ao BB Investimentos em 20.05.2009, figura como parte passiva.

Movimentações na provisão para demandas cíveis e trabalhistas classificadas como prováveis:

	R\$ mil	
	2º Sem/2013	Exerc/2013
<b>Demandas cíveis</b>		
Saldo inicial	2.784	2.761
Constituição	2	25
Reversão da provisão	--	--
Baixa por pagamento	--	--
<b>Saldo final</b>	<b>2.786</b>	<b>2.786</b>

	R\$ mil	
	2º Sem/2013	Exerc/2013
<b>Demandas trabalhistas</b>		
Saldo inicial	749	666
Constituição	80	163
Reversão da provisão	--	--
Baixa por pagamento	--	--
<b>Saldo final</b>	<b>829</b>	<b>829</b>

### b) Passivos Contingentes - Possíveis

#### Ações Cíveis

As ações cíveis classificadas como risco "possível" são dispensadas de constituição de provisão e representam pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e revisão de cláusulas contratuais.

#### Ações Fiscais

Destaca-se o processo de execução fiscal, no montante de R\$ 119.077 mil em 31.12.2013 (R\$ 47.294 mil em 31.12.2012), movido pela Delegacia da Receita Federal, que se encontra suspenso pela oposição de embargos à execução. Referida execução está vinculada a um Mandado de Segurança de autoria do BB Investimentos, com decisão de primeira instância favorável ao BB Investimentos, acatando a tese de inconstitucionalidade do art. 1º da Lei n.º 9.316/1996, objeto do litígio. Aguarda-se o julgamento de recurso interposto pela Receita Federal. Nos embargos à execução foi proferida decisão determinando a suspensão da execução fiscal até o julgamento do referido Mandado de Segurança.

Saldo dos passivos contingentes classificados como possíveis:

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Demandas fiscais	119.077	47.468
Demandas cíveis	1.570	1.626
<b>Total</b>	<b>120.647</b>	<b>49.094</b>

### c) Depósitos em Garantia de Recursos

Saldo dos depósitos em garantia constituídos para as contingências:

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Demandas fiscais	64.844	64.762
Demandas cíveis	669	411
Demandas trabalhistas	778	986
<b>Total</b>	<b>66.291</b>	<b>66.159</b>

### d) Obrigações Legais

Em novembro de 2013, o BB Investimentos utilizou-se da prerrogativa do artigo 17 da Lei nº 12.865/2013 (programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários), que reabriu, até 31 de dezembro 2013, o prazo para adesão ao programa previsto na Lei nº 11.941/2009.

No BB Investimentos, o processo incluído nesse programa refere-se ao questionamento sobre a dedutibilidade da CSLL na base de cálculo do IRPJ, que pleiteava calcular e recolher o imposto de renda devido, deduzido da despesa de CSLL na base de cálculo respectiva, determinada pelo artigo 1º, da Lei nº 9.316/1996, uma vez que essa contribuição representa uma despesa efetiva, necessária e obrigatória à empresa.

O total líquido resultante da adesão ao programa foi de R\$ 31.366 mil (Notas 11.e e 14.b).

## 18- OUTRAS INFORMAÇÕES

### a) Medida Provisória n.º 627

A Medida Provisória n.º 627 (MP 627/2013), de 11.11.2013, altera a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS/Pasep e Cofins, em especial com o objetivo de:

- revogar o Regime Tributário de Transição (RTT);
- alterar as normas relativas à tributação dos lucros do exterior; e
- disciplinar os aspectos tributários em relação aos critérios e procedimentos contábeis determinados pelas leis 11.638/07 e 11.941/09, as quais buscaram criar mecanismos que possibilitassem o alinhamento das normas contábeis brasileiras às internacionais.

Considerando que a MP 627/2013 poderá sofrer alterações significativas por meio de suas propostas de emendas, o BB Investimentos aguardará a sua conversão em Lei para uma análise conclusiva.

Entretanto, de acordo com estudos preliminares à luz do texto vigente da MP 627/2013, não se esperam impactos significativos nas demonstrações contábeis do BB Investimentos.

## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

À  
 Diretoria e ao Acionista do  
 BB - Banco de Investimento S.A.  
 Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações contábeis do BB - Banco de Investimento S.A. (BB Investimentos), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

### Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração do BB Investimentos é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis do BB Investimentos para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do BB Investimentos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BB - Banco de Investimento S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 24 de fevereiro de 2014

KPMG Auditores Independentes  
 CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Carlos Massao Takauti  
 Contador CRC 1SP206103/O-4



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DO BB BANCO DE INVESTIMENTO S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013, os quais foram aprovados, nesta data, pela Diretoria.

Ao realizar tais exames, o colegiado levou em conta, as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício e os depoimentos prestados pelos integrantes do Comitê de Auditoria. Considerando, ainda, a expedição do Relatório dos Auditores Independentes, produzido sem ressalvas, nesta data, pela KPMG Auditores Independentes e robustecidas por informações complementares prestadas pela referida empresa ao colegiado, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de ser encaminhados para apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Brasília (DF), 24 de fevereiro de 2014.

Rogério Sottili  
 Conselheiro

José Franco Medeiros de Moraes  
 Presidente

## Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria

Para cumprimento da Resolução CMN nº 3.198/2004, o Banco do Brasil optou pela constituição de Comitê de Auditoria único para o Banco Múltiplo e para as subsidiárias integrais.

O Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria único foi divulgado em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas do Banco do Brasil S.A.

Brasília-DF, 13 de fevereiro de 2014.

Egídio Otmar Ames  
 Coordenador

Antônio Carlos Correia  
 Elvino Lima Gaspar  
 Henrique Jäger

## Diretoria

**PRESIDENTE**  
 Paulo Rogério Caffarelli

**VICE-PRESIDENTE**  
 Ivan de Souza Monteiro

**DIRETOR**  
 Sandro Kohler Marcondes  
 Nilson Martiniano Moreira

**Conselho Fiscal**  
 José Franco Medeiros de Moraes (Presidente)  
 Eustáquio Wagner Guimarães Gomes  
 Rogério Sottili

## Comitê de Auditoria

Egídio Otmar Ames (Coordenador)  
 Antônio Carlos Correia  
 Elvino Lima Gaspar  
 Henrique Jäger

**CONTADORIA**  
 Eduardo Cesar Pasa  
 Contador Geral  
 Contador CRC-DF 017.601/O-5-S-RJ  
 CPF 541.035.920-87